

Título: Percepção ambiental dos comerciantes (quiosqueiros) da praia do Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro

Autor(es) Aldimir Lowndes Vieira; José Patrocínio da Silva Filho; Vinicius Mendes da Silva; Cesar Augusto Lotufo; André Luís Soares Smarra*

E-mail para contato: alssmarra@uol.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Praias do Rio de Janeiro; Recreio dos Bandeirantes; Percepção Ambiental; Educação Ambiental; Comerciantes

RESUMO

As praias estão entre as principais atividades de lazer e esporte da população e é na areia que ela passa grande parte do tempo. A conscientização ambiental cada vez maior da população traz dúvidas sobre a qualidade da areia das praias e quais os danos para a saúde e igualmente os impactos ambientais que podem ser ocasionados pela disposição incorreta de resíduos na natureza. O presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil e a percepção ambiental dos quiosqueiros da Praia do Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro – RJ. A coleta de dados foi realizada, durante o mês de novembro de 2012, através de formulários com questões semifechadas, sendo analisados, aproximadamente, 52% de todos os quiosques existentes na praia do Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro – RJ. Cada responsável pelo quiosque assinou o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, autorizando a utilização dos dados e divulgação dos resultados. A validação das questões utilizadas foi feita através de um formulário piloto realizado com dez pessoas e os dados obtidos não foram considerados para a presente pesquisa. Os resultados revelaram que em relação ao perfil dos quiosqueiros, 60% são do sexo masculino; 40% estão na faixa etária entre 26 e 35 anos; 40% tem um faturamento variável entre R\$ 622,01 e R\$ 1.244,00; 80% têm nesta atividade sua única fonte de renda, 50% possuem ensino médio completo e 40% estão há mais de 10 anos nesta atividade. Com relação à percepção ambiental pode-se constatar que 70% tem como padrão de trabalho enviar o óleo de cozinha usado para cooperativas; 60% deixam as latinhas de alumínio no ambiente pois sabem que serão recolhidas pelos catadores; 80% descarta o coco juntamente com o lixo comum; 70% acreditam que minimizam os impactos causados por suas atividades; 50% alega orientar os clientes quanto à destinação correta do lixo, mas apenas 10% recolhem todos os resíduos deixados pelos frequentadores; 40% acredita que o lixo na praia atrapalha tanto os frequentadores quanto os negócios; 70% acreditam que a implantação de um projeto de Educação Ambiental melhoraria os negócios. Os resultados obtidos permitem concluir que existe, por parte dos quiosqueiros, interesse em melhorar a qualidade da praia, no que diz respeito ao lixo deixado pelos frequentadores, pois isto se refletiria, de forma positiva, nos negócios. Com isso, é essencial a elaboração de um programa de educação ambiental que vise instruir tanto os frequentadores como os comerciantes sobre a importância da disposição correta dos resíduos gerados na praia.